

# Entre a “pluralidade de vozes” e os ideais integracionistas: uma breve análise da rede de comunicação Telesur<sup>1</sup>

Silvia Garcia Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## RESUMO

Criada há mais de dois anos para promover a integração da América Latina, a Telesur – rede de comunicação multiestatal com sede na Venezuela – desde seu início representou-se como comprometida com o objetivo de revelar a “alma dos povos” latino-americanos, de modo a fazer frente ao “imperialismo cultural” dominante. Apresentando-se como uma alternativa ao “discurso único das grandes cadeias informativas”, abrindo espaço para a “pluralidade de vozes”, um de seus desafios tem sido encontrar o ponto de equilíbrio entre o ideal integracionista e o respeito às particularidades culturais de cada país, a combinação da idéia de igualdade com a de subjetividade. Sendo assim, este trabalho pretende analisar e problematizar em que medida e como tal “pluralidade” está presente nos conteúdos divulgados no site da Telesur.

Palavras-chave: Telesur; Comunicação na América Latina; Integração latino-americana.

## Introdução

O papel dos meios de comunicação de massa em processos de “modernização” e “desenvolvimento”<sup>2</sup> de países da América Latina, inseridos em um sistema internacional de hierarquização entre regiões, vem sendo discutido e problematizado por pesquisadores do tema (SCHRAMM 1966; GUARESCHI 2001; MARTIN-BARBERO 1987, 2006). Em geral empreendendo análises críticas do quadro latino-americano, os principais posicionamentos diante do assunto já se refletiam nas conclusões da reunião da UNESCO, realizada em Bogotá, em 1974.

Entre as principais conclusões do evento (BÉLTRAN *apud* GUARESCHI 2001:82-83), sobre a situação do campo das comunicações, estava a necessidade de: perceber a situação da América Latina como caracterizada pela pobreza de opções, desfavorecendo o desenvolvimento nacional; no que se refere às relações entre os países latino-americanos, perceber a subordinação à influência dominante de interesses políticos e econômicos extra-regionais, principalmente dos EUA; concordar com a regulamentação de comunicação pelos governos nacionais, cujas regras devem ser formuladas “democraticamente” e de forma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2007, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> A utilização de aspas para os termos “modernização”, “desenvolvimento” e, mais adiante no texto, “terceiro mundo” significa que estão sendo utilizadas categorias geralmente empregadas no contexto internacional, sem que com isso não se perca de vista o caráter problemático e passível de reflexão crítica que os termos engendram em sua dimensão concreta, ou seja, em uma estrutura de poder internacional compartilhada.

pluralística; conciliar os interesses de todos os segmentos da sociedade com o desenvolvimento nacional, dentro de características e possibilidades de cada país; concordar que todos os países da América Latina devam ter algumas normas conjuntas sobre os comportamentos estrangeiros de comunicação que afetam os territórios nacionais.

Mais tarde, em 1978, a UNESCO declarou alguns princípios de comportamentos para a mídia internacional relativos aos países de “Terceiro Mundo”, baseados nos “quatro Ds” (CARLSSON *apud* SALÖ & TERENIUS 2008): 1) **democratização** dos fluxos de informações entre países; 2) **descolonização** (identidade cultural, independência e auto-determinação); 3) **desmonopolização** (restrições das atividades de companhias de comunicação transnacional); 4) **desenvolvimento** (cooperação regional, educação e infraestrutura).

Em geral, do final dos anos 1980 até hoje, embora se considere que ocorreu um pequeno avanço em relação à época, particularmente no que se refere aos fluxos livres de informações, a avaliação é a de que os princípios de comportamentos falharam (CARLSSON 2003 e McQUAID 2000 *apud* SALÖ & TERENIUS 2008:21). De acordo com a visão da Casa Branca (SALÖ & TERENIUS 2008:11), em relação à liberdade de expressão, 17 países nas Américas são considerados livres, 14 parcialmente livres e 3 não-livres. Entre estes, Haiti, Cuba e Venezuela. Os Estados Unidos, obviamente, estariam entre os livres.

O debate sobre os meios de comunicação na América Latina<sup>3</sup> tende a ser crítico em relação aos comportamentos passados e atuais da mídia, e normativo quanto a seu dever. A centralidade do tema insere-se em uma percepção de que eles funcionam como um fato social total, uma vez que o relacionamento com a mídia seria uma marca da interação social moderna (THOMPSON 1998). Partindo de tais premissas, a rede latino-americana Telesur parece constituir-se como um objeto singular para investigação, uma vez que, em certa medida, parece tentar seguir parte das orientações propostas pela UNESCO.

Ao se auto-representar como uma alternativa regional ao “imperialismo midiático das grandes cadeias de comunicação”, por um lado, e a serviço do ideal bolivariano de integração regional, por outro, a rede tem como desafio conciliar o respeito ao pluralismo latino-americano com a sua inserção em um projeto político bem delineado. Trata-se, portanto, de uma iniciativa que pretende encontrar um lugar próprio em um sistema de comunicação internacional constrangido por pressões políticas e comerciais.

---

<sup>3</sup> Como ressalva Domingues & Maneiro (2006:17), o termo “América Latina” se “presta a uma discussão mais sistemática”. Tal como os autores, aqui o recorte América Latina refere-se a “características comuns, histórias e heranças semelhantes, uma posição muito próxima no sistema moderno global, assim como projetos identitários e políticos convergentes”, porque a interpretação é que tal definição corresponde ao modo como os próprios agentes se auto-representam.

Diante desse quadro, este trabalho pretende analisar e problematizar em que medida e como tal “pluralidade” - construída em função do ideal integracionista de seus idealizadores - está presente nos conteúdos divulgados no site da Telesur. Em função disso, tem a intenção ainda de dar continuidade ao debate sobre as várias possibilidades de papéis a serem desempenhados pelos meios de comunicação no mundo, hoje.

### **A Telesur: um breve histórico e o ideal integracionista**

Com sede na Venezuela, a rede latino-americana de comunicação, Telesur, é uma sociedade multiestatal (Venezuela, com maior participação, seguido por Argentina, Cuba, Uruguai e Bolívia) que pretende estar, nas palavras de seu diretor, Aram Aharonian, “ao serviço da integração das nações e povos da América Latina e Caribe”. Com transmissão inaugural no dia do aniversário de Simon Bolívar (24 de julho de 2005), o propósito inicial seria revelar a “alma destes povos”, constituindo-se em uma iniciativa de resistência regional ao “imperialismo cultural” que sempre foi dominante – uma alusão à hegemonia midiática norte-americana.

A rede possui correspondentes em Caracas, La Paz, Porto Príncipe, Brasília, Buenos Aires, Havana, Los Angeles, Cidade do México e Washington. É bilíngüe (espanhol e português), transmitida em televisões comunitárias ou não do Brasil, Cuba, Colômbia, Argentina e Uruguai, entre outras, e pode ser acessada pelo site <http://www.telesurtv.net>. Possui mais de 30 parcerias com emissoras distintas – a TVBrasil e a Al-Jazeera (Qatar) são algumas delas. O conselho consultor é integrado por intelectuais latino-americanos e internacionais de prestígio, como o Prêmio Nobel Adolfo Pérez Esquivel, o poeta nicaraguense Ernesto Cardenal, os escritores Eduardo Galeano e Tariq Ali, o historiador Ignacio Ramonet, o ator Danny Glover e o programador Richard Stallman.

Apoiada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, desde antes de sua inauguração, a Telesur foi duramente criticada pelo governo americano, sendo comparada à Al-Jazeera, “rede terrorista”, segundo a visão norte-americana oficial. Para seus idealizadores, o objetivo é representar-se como uma alternativa ao discurso único das grandes cadeias informativas, apresentando uma pluralidade de vozes e constituindo-se como um ponto de encontro, um espaço para se (re)conhecer, se compreender e se integrar<sup>4</sup>.

Ao veicular o que seus dirigentes chamam de “diversidade cultural” de uma região que possui, segundo eles, laços históricos e sociais, a rede pretende colocar em prática ideais de

---

<sup>4</sup>Essas idéias foram expressas em vários momentos em discursos, reportagens e entrevistas na ocasião da inauguração da rede veiculadas nos sites <http://www.mercosur.org.uy>; <http://www.alternativabolivariana.org>; <http://www.overmelho.org.br>.

integração regional. Nesse sentido, o domínio dos meios de comunicação parece ocupar um papel central na estratégia política adotada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez, para quem o jogo político mundial, hoje, se confunde com o jogo midiático. Tem-se, assim, nesse contexto, que se em um plano a identidade latino-americana é construída em oposição à identidade norte-americana, em outro, a oposição ocorre entre a Telesur e as redes “imperialistas” (termo utilizado pela Telesur) de comunicação, como a CNN, a Univisión e a BBC.

A tentativa de construção de uma identidade latino-americana, portanto, ocorre como um meio de fortalecer a autonomia regional, uma forma de fazer frente ao que Hélio Jaguaribe classifica como o campo gravitacional das Américas, os Estados Unidos. Nesse sentido, mas sob outro ângulo, seguindo o princípio contrastivo mais elementar dos processos de formação de identidade, a integração latino-americana desejada pretende representar-se como uma resposta contrária ao “imperialismo americano”, para que, em um jogo de relações em que forças são medidas constantemente, as chances de disputa econômica, política e cultural sejam maiores.

Se no plano retórico, esse ideal de integração está presente em vários discursos venezuelanos e na razão de ser da Telesur, deslocando-se essa discussão para a esfera da formação de identidades nacionais ou regionais, esse parece ter sido comumente um ponto de reflexão por parte de diferentes atores sociais e analistas de tais processos (LASK & WINKIN 1995; WILSON 1995; BHABHA 1994; APPADURAI 1993; FRIEDMAN 1992; HERZFELD 1992; CLIFFORD & MARCUS 1986; DUMONT 1983), que tendem a enfatizar os aspectos culturais, étnicos, políticos ou econômicos da questão.

Em entrevista à revista *Caros Amigos* (agosto de 2004), Hugo Chávez atribui aos donos dos meios de comunicação a articulação do golpe de 2002, em que os empresários simularam a renúncia de Chávez diante do golpe, veiculando informações falsas para a população<sup>5</sup>. Nessa época, foi criada a TV Vive, um canal estatal para “dar visibilidade à produção das comunidades étnicas, do movimentos sociais, dos trabalhadores e dos jovens que jamais apareceriam nos canais privados”, segundo suas palavras. A intenção era já promover a integração dos povos latino-americanos “no contexto da Alba”. Ainda nessa entrevista, ele manifestava o desejo de formar uma Rede Sul de televisão como alternativa à CNN e “aos veículos controlados pelo grande capital”.

Ao apoiar a Telesur, e ter a comunicação como um dos pilares de seu governo, Chávez parece tentar resolver um dilema típico dos tempos atuais, já apontado por Hemer & Tufte (2005), sobre como usar os meios de comunicação para articular processos de mudança e

---

<sup>5</sup> Para maiores detalhes do golpe, ver o documentário “A Revolução não será televisionada”.

desenvolvimento social em um contexto de globalização e massificação da informação. Ao lado de propostas como a Petrosul, o Banco Popular e o banco de sementes, entre outras, a Telesur faz parte de um projeto de integração social da América Latina, agora ainda mais fortalecido com a entrada da Venezuela como membro no Mercosul – ao lado da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai - desde o início de julho de 2006.

Diante desse panorama, os meios de comunicação passam a ocupar uma posição central em um jogo político no qual parte dos diálogos entre os países ocorre pela imprensa, tendo em vista a formação de opinião pública diante das questões levantadas. Nesse sentido, então, o jogo político passou a se confundir com o que se convencionou chamar de jogo midiático, ocorrendo disputas por legitimidade dos diversos discursos veiculados<sup>6</sup>.

### **Pluralismo de vozes e a grade de programação**

Desde seu início, a Telesur se auto-proclamou como um veículo de comunicação a serviço do pluralismo cultural da região da América do Sul e do Caribe. É precisamente a partir da possibilidade de dar voz àqueles que sempre foram excluídos da mídia internacional, ou retratados de modo parcial e desfavorável sob vários aspectos, que a rede latino-americana vem justificando sua razão de ser – ao lado do objetivo de integração regional. É, ainda, em nome do pluralismo, que sua identidade vem sendo construída frente à “ditadura” ou “hegemonia” midiática, imposta pelas grandes cadeias de comunicação. Segundo a própria rede:

“a todos los habitantes de esta vasta región, difundir sus propios valores, divulgar su propia imagen, debatir sus propias ideas y transmitir sus propios contenidos, libre y equitativamente.

Frente al discurso único sostenido por las grandes corporaciones, que deliberadamente niegan, coartan o ignoran el derecho a la información, se hace imprescindible una alternativa capaz de representar los principios fundamentales de un auténtico medio de comunicación: veracidad, justicia, respeto y solidaridad” (<http://www.telesutv.net/concepto/index.php>).

Para isso, conta com uma programação produzida por diversos países com os quais mantém parceria e procura veicular conteúdos distintos. Os pilares da Telesur são, conforme

---

<sup>6</sup> De acordo com Saló & Terenius (2008:12-14), na Venezuela existem mais de 40 estações privadas de televisão, 128 canais a cabo operando e cerca de 700 mídias comunitárias formadas com apoio financeiro governamental. A maioria das mídias privadas é simpática aos opositores do governo.

divulgado no site, **informar** (“porque la información es un derecho inalienable”), **formar** (“porque la educación es um deber inexcusable”) e **recrear** (“porque el entretenimiento es un patrimonio común de los latinoamericanos”). A programação reflete tais pilares. Abaixo, alguns programas com suas respectivas descrições<sup>7</sup>:

**Agenda del SUR:** Revista informativa e recreativa que aprofunda temas de interesse latino-americano, como a realidade política, social e cultural dos países e dos povos latino-americanos e do Caribe, em que os protagonistas ditam as pautas.

**América tierra nuestra:** Criações e produções sociais e culturais que distinguem e identificam os latino-americanos, como tradições, usos e costumes antigos e modernos.

**CineSUR:** “Con ritmo latino, en tu idioma y a tu manera”, é um espaço para longas-metragens de ficção e documentários latino-americano. “Una entretenida fórmula para acortar las distancias y dar paso a la integración”.

**En Vivo desde el SUR:** Fornece os elementos necessários para entender os três fatos noticiosos “mais relevantes” da América Latina e do mundo. “De la mano de líderes sociales, analistas, dirigentes, autoridades, así como con información contextualizada, histórica y gráfica entrega a su audiencia las herramientas para hacerse su propia opinión de los hechos”.

**Historias en desarrollo:** Espaço para a difusão de iniciativas organizativas geradas por movimentos e sindicatos de trabalhadores, comunicadores, artistas, indígenas, camponeses, estudantes, entre outros, para avançar na construção de cenários que permitam exercer livremente o direito ao trabalho, à saúde, à educação, à alimentação e à criação.

**Maestra vida:** Testemunhos e reflexões revelam as inquietudes, idéias e reflexões dos homens e mulheres do continente.

**Memorias del fuego:** Documentários autorais exibidos nos festivais mais importantes do mundo que abordam a reconstrução dos momentos históricos que incidem e definem de algum modo a identidade latino-americana.

Além desses, os noticiosos **Deportes del Sur**, **Noticias desde el Sur**, **Telesur Noticias** e **Noticieros Meridianos**, além de **Sintesis Latinoamericana** (resumo dos temas mais destacados da semana veiculados no TeleSUR Noticias), **Realidades** (as crônicas mais interessantes na semana emitidas pelo **TeleSUR Noticias**) e o esportivo **Deportes Telesur**.

De acordo com a pesquisa realizada por Saló & Terenius (2008), tendo como foco a análise da grade de programação e dos conteúdos da Telesur na internet entre os dias 10 a 16 de dezembro de 2007 – em um total de 130 programas – e acompanhamento do jornal dos

---

<sup>7</sup> Baseadas no modo como aparecem no site da rede. Em geral, as descrições do programa coincidem com o que efetivamente fazem.

**Noticieros Meridianos** em outubro (dias 15, 22, 29) e novembro (5,12,19,26) do mesmo ano, chegou-se às seguintes conclusões:

- em relação aos *gêneros de programas*: documentários e programas educacionais alcançaram 36% da programação; notícias, 29%; esportes, 22%; notícias aprofundadas, 7%; hobby e lazer, 3%; *talk show* e debate, 2%; filme, 1%. A rede não transmite telenovelas ou *soup operas* nem possui programas infantis direcionados para esse público. De acordo com os autores, tais dados significam que a Telesur cumpre claramente com seu caráter educativo.
- quanto à *representação geográfica* dos programas produzidos: a Telesur (Venezuela) realizou 168 programas; a Argentina 21; Colômbia 12; Uruguai 12; México 6; Cuba 6; Equador 2; Chile 1; Europa 1; Brasil 1. A principal produtora de material veiculado é, portanto, a própria Telesur.
- quanto ao *conteúdo dos segmentos de notícias*: política doméstica foi o tema mais apresentado (17%), seguido por esporte (16%), política internacional (13%), outros<sup>8</sup> (12%), tragédias/desastres (11%), militarismo/guerrilha/terrorismo (10%), crime/legal (9%), cultura (6%), meio-ambiente (6%). Quanto aos *conteúdos, do ponto de vista regional*, 52% são sobre a América Latina, sendo que destes, 63% provêm da Telesur. Quanto às *notícias internacionais*, a Telesur produz apenas 23% delas, utilizando-se da produção das agências internacionais APTN (46%), Reuters (22%), Al-Jazeera (7%) e VTV (2%) – nunca utiliza a Globovisión ou a Venevisión.

Sendo assim, de acordo com Saló & Tereninus, se por um lado a rede segue tendências de mídias mais tradicionais em relação às notícias veiculadas (ênfases em assuntos de política e esportes, com exceção da pouca atenção dada ao tema economia), por outro a rede serve ao propósito de tentar quebrar com a dependência de material estrangeiro – de fora da região -, da imitação de fluxos de informações por países periféricos e dos fluxos informativos unidirecionais.

Outras conclusões do estudo indicam que a Telesur possui valores masculinos (ao enfatizar assuntos como política, militarismo e esporte, e ao possuir poucas fontes de informações femininas) e que assume um posicionamento “esquerdista” (:51) no enfoque dos assuntos retratados, contrariando valores pressupostos do jornalismo, como a busca da objetividade. Diante da questão formulada pelos próprios autores, sobre se a Telesur contribui para uma televisão internacional mais plural, respondem do seguinte modo:

---

<sup>8</sup> “Outro” abrange emprego, economia, saúde, indústria, direitos humanos, ciência, educação, indígenas e migração (SALÓ & TERENIUS 2008: 42).

“taking the UNESCO-initiative in consideration and because of Telesur's unique nature in ownership, structure and agenda, the answer is yes. However; Telesur is only serving as, at best, a complement to other channels, as it not pluralistic in itself. Instead of playing an important, role as the third alternative<sup>9</sup> – a real public service channel with the potential of offering qualitative journalism to a whole continent – Telesur will play a minor role, with narrower audience, and an agenda limiting pluralism and truthful information” (SALÖ & TERENIUS 2008:54).

Desde o segundo semestre de 2006 venho acompanhando as atividades da Telesur, pelo seu site - e junto com o grupo de pesquisa do curso de graduação em Relações Internacionais (UEPB), acompanhamos também percepções da mídia internacional sobre a Telesur e o governo Hugo Chávez -, e os modos como a rede se insere na proposta de integração regional do governo venezuelano, visando a formação de uma identidade latino-americana baseada na diversidade cultural.

Frente às conclusões apresentadas por Salö e Terenius, nossa própria pesquisa até o momento<sup>10</sup> chegou a interpretações semelhantes, embora alguns aspectos tenham ficado de fora do estudo, como as seções de opiniões e as charges. Além disso, não se levou em consideração que grande parte das notícias veiculadas são pautadas pelas repercussões dos assuntos no nível mundial, como declarações do governo americano sobre Hugo Chávez, incidentes diplomáticos envolvendo líderes políticos latino-americanos, críticas diretas da mídia internacional sobre a política de comunicações do governo venezuelano (como o caso da não renovação da concessão da RCTV) ou mesmo sobre a Telesur.

Desse modo, em várias ocasiões, percebemos que o tema “imprensa” e a própria Telesur tornaram-se objetos de reportagens e colunas de opinião, constituindo-se em assuntos a serem discutidos no site. Apesar de uma análise sistemática e metodologicamente rigorosa do conteúdo das informações não constituir-se o objetivo de nossa pesquisa, o acompanhamento panorâmico e cotidiano da rede permite dizer que é justamente na seção de opiniões que as linhas políticas que orientam a Telesur são mais evidentes. A seção recebe colaborações variadas em relação ao país de origem, mas nem tanto em relação às abordagens – há uma predominância de temas políticos, todos com claro posicionamento anti-hegemônico, ou de temas outros abordados com enfoque político.

---

<sup>9</sup> As duas outras alternativas relacionam-se às pressões exercidas pela mídia comercial e pela propaganda política (op.cit.:53).

<sup>10</sup> Apesar de ainda estarmos a meio caminho com nossa pesquisa sobre a Telesur, é nossa intenção analisá-la como um fenômeno inserido em uma dimensão social mais ampla, entendendo-a como um objeto de estudo que ultrapassa o campo da Comunicação. Para isso, pretende-se entender etnograficamente e a partir de uma perspectivaêmica seus diversos sentidos e significados culturais.

Os textos ficam à disposição dos usuários do site, podendo ser acessados em qualquer tempo, como uma espécie de banco de dados de opiniões. Consultando a seção, percebe-se a presença de uma significativa discussão sobre o universo midiático e o papel dos meios de comunicação. Alguns dos títulos dos textos de opinião sobre esse tema são: “La inseguridad como construcción mediática”, “El día en que las cadenas de televisión se sacaron la lotería”, “Los estadounidenses deben mirar más allá de lo que publican los medios sobre Venezuela”, “Democratizar los medios, ese gran reto”, “La Dictadura Mediática, o una Alianza Internacional contra la Democracia Venezolana”, “Instituto de Prensa y Sociedad (IPYS): Unidad de Propaganda de Washington”, “Campaña de Reporteros Sin Fronteras contra Venezuela”, “El temor de la dictadura mediática”, “¿Quieren hablar de libertad de prensa?”, “Chávez y las telenovelas de RCTV”, “Informe del Imperio¿Qué pasaría si NBC-TV aclamara un golpe contra Bush?”, “Diez mega grupos controlan la prensa, radio y televisión de EEUU e influyen en América Latina” e “Colombia: Telesur bajo fuego”, entre outros.

Nota-se claramente a tentativa de afirmação da Telesur como uma alternativa comunicacional da região, submetida às pressões de grandes grupos hegemônicos de comunicação. Nesse sentido, a exploração do assunto imprensa, assim como de outros temas, não é realizada com base nos ideais de objetividade e imparcialidade tão preciosos a uma representação social e profissional compartilhada. Antes, a intenção na abordagem dos diversos conteúdos na rede parece passar pela possibilidade de construção de um lugar de veiculação de discursos geralmente excluídos, no sistema internacional hierarquizado, que seja simétrico aos espaços de poder ocupados pelas grandes cadeias de comunicação e de agentes que delas se utilizam para fazerem valer seus discursos.

### **Considerações finais**

Distante de se apresentar como uma rede de comunicação isenta e imparcial, a Telesur propõe-se justamente a divulgar enfoques particulares sobre assuntos geralmente excluídos ou tratados uniformemente pelas grandes cadeias de comunicação, comprometidas com interesses globais e não locais. Sua proposta de dar espaço para a “pluralidade de vozes” daqueles que seus idealizadores chamam de “povos em luta” é que permite entender a proposta ética de respeito à diversidade, e de combate ao que é entendido por “ditadura midiática”.

Situando tal discurso em um debate mais amplo sobre a construção de fronteiras nacionais ou regionais da América, é preciso considerar as assimetrias de diversas naturezas existentes entre os países que formam o continente americano, e os projetos políticos de construção e fortalecimento de uma identidade latino-americana. Tais projetos constituem,

atualmente, uma estratégia de sobrevivência política, econômica e cultural de uma região, em um cenário internacional no qual as relações entre os Estados tendem a ocorrer não mais somente entre países, mas entre blocos deles.

Gustavo Lins Ribeiro (2007), chama a atenção para o caráter ambivalente das fronteiras, servindo tanto para unir quanto para separar. Embora os limites territoriais dos estados-nações sejam, em sua maioria, cenários de demonstração de força do controle estatal, ao gerarem relações complexas entre diferentes populações fronteiriças, tornam-se espaços de transgressões, transformando-se em transfronteiras. As fronteiras, na perspectiva do autor, podem ser vistas como espaços de separação, fluxos e integração.

Em relação aos fluxos de informações descontextualizadas que são apropriadas, produzidas e consumidas, no que Ribeiro chama de transfronteiras, Ivana Bentes (1997:202-203) ressalta que “a globalização não significa mais intercâmbio e *troca* entre estados-nações, mas a produção em escala global de uma cultura mundial integrada que aponta tanto para uma hibridização quanto para uma homogeneização entre o nacional e o global”. Por outro lado, Martin-Barbero (2006:30) lembra que as culturas locais estão “mais fortes e passando por mudanças que afetam a maneira de viver a sensação de pertencer a um território e a maneira de viver a identidade”.

O modo como os distintos atores se relacionam com a mídia e os objetivos pretendidos variam, mas o recurso à visibilidade e à publicização que os veículos de comunicação de massa possibilitam parece ser uma estratégia comum, compartilhada. A procura dos meios de comunicação por diversos agentes sociais, inseridos em um campo político específico, é uma ação empreendida de administração da visibilidade diante dos outros, um aspecto inevitável da política moderna, que exige um contínuo processo de tomada de decisões sobre o que, a quem e como se pode tornar público.

Tem-se, portanto, que a utilização constante dos meios de comunicação para a difusão de uma série de conteúdos particulares em uma sociedade marcada por relações midiáticas corresponde a um dos processos sociais cotidianos de objetivação de uma dada cultura<sup>11</sup>. Longe de ser um fenômeno atual, a utilização da imprensa para a difusão de conteúdos culturais visando tentativas de homogeneização nacionais (ou regionais, no caso da América Latina) – o “capitalismo de imprensa”, definido por Benedict Anderson (2002) – é um fenômeno da história moderna quando se trata de comunidades imaginadas, formando-se ou querendo constituir-se concretamente como nações.

---

<sup>11</sup> Como ressalta Miguel (1999:253), a utilização dos meios de comunicação relaciona-se à idéia de que nas sociedades contemporâneas, a capacidade de disseminar representações da realidade social está concentrada na mídia.

Se, como observou Schudson (1982, p.106), as notícias não trazem apenas a narrativa dos políticos – e podemos ampliar a observação para outros agentes sociais -, fazem parte da forma narrativa deles, significa entender a Telesur, suas atividades e o contexto no qual está inserido em sua complexidade. Assim, analisar a rede e o tipo de informações transmitidas a partir de parâmetros gerais e universalizantes (liberdade de expressão, objetividade, imparcialidade, etc., termos carregados de juízos de valor prévios) do campo midiático, significa correr o risco do empobrecimento e do reducionismo da análise. Em certa medida, pode significar construir o conhecimento sobre o tema tendo como pontos de partida – e, o que é pior, de chegada - a adoção de uma perspectiva etnocêntrica e favorável a uma visão dominante tanto nos debates políticos quanto nos meios acadêmicos (que também não estão livres de pressupostos).

Não significa, contudo, se abster da tarefa. É preciso dar início de algum ponto, e a análise dos conteúdos veiculados é um ponto de partida válido e necessário. No entanto, o que se defende é a necessidade de se tentar encontrar alternativas metodológicas de investigação - paralelamente aos modelos tradicionais utilizados como referências -, levando-se em consideração o modo e as circunstâncias em que os próprios agentes envolvidos na produção dos conteúdos veiculados desempenham suas tarefas e enxergam-se a si mesmos.

### **Referências bibliográficas e outras fontes**

ANDERSON, Benedict. 2002. *L'Imaginaire National. Réflexions sur l'Origine et l'Essor du Nationalisme*. Paris: La Découverte.

APPADURAI, Arjun. 1993. “Disjuncture and Difference in the Global Economy”. In: Bruce Robbins (org.), *The Phantom Public Sphere*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

BENTES, Ivana. 1997. “Cultura e Globalização na América Latina: Globalização Eletrônica”. In: *Globalização na América Latina: Integração Solidária (Seminário Internacional)*. Rio de Janeiro: Funag.

BHABHA, Homi K. 1994. *The Location of Culture*. New York: Routledge.

CLIFFORD, J., MARCUS, G. (orgs.). 1986. *Writing Culture*. Berkeley: University of California Press.

DOMINGUES, Maurício & MANEIRO, María. 2006. “Introdução”. In: José Maurício Domingues e María Maneiro (orgs.), *América Latina Hoje, Conceitos e Interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

DUMONT, Louis. 1983. “Une Variante Nationale: Le Peuple et la Nation chez Herder et Fichte”. In: *Essais Sur L'Individualisme: Une Perspective Anthropologique sur L' Idéologie Moderne*. Paris: Seuil.

FRIEDMAN, Jonathan. 1992. "Being in the World: Globalization and Localization". In: \_\_\_\_\_ (org.), *Global Culture*. London: Sage Publications.

GUARESCHI, Pedrinho A. 2001 (13a. ed.). *Comunicação e Poder. A Presença e o Papel dos Meios de Comunicação de Massa Estrangeiros na América Latina*. Petrópolis: Vozes.

HERZFELD, Michael. 1992. *The Social Production of Indifference*. Chicago: The University of Chicago Press.

LASK, Tomke & WINKIN, Yves. 1995. "Frontières Visibles/Frontières Invisibles". *Quaderni* 27: 59-64.

MARTIN-BARBERO, Jesús. 2006. "Projetos de Modernidade na América Latina". In: José Maurício Domingues e María Maneiro (orgs.), *América Latina Hoje, Conceitos e Interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

\_\_\_\_\_. 1987. "Modernidad y massmediación em América Latina". Terceira Parte de *De los Medios a las Mediaciones*. México: G. Gili.

MIGUEL, Felipe. 1999. "Mídia e Eleições: A Campanha de 1998 na Rede Globo". *Dados*, n. 42, vol.2.

RIBEIRO, Gustavo Lins. 2007. "Fronteiras: Separação, Fluxos e Integração na América Latina". Comunicação oral, Simpósio Especial 1, VII Reunião de Antropologia do Mercosul, Porto Alegre, 24 de julho de 2007.

SALÖ, Freja & TERENIUS, Elisabeth. 2008. *Telesur. 'Tele-Chávez' or the Public Service os Latin America? A Case Study*. Journalism and Multimedia, Söderton University College, Stokolm, Sweden. (<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:sh:diva-1459> (2008-03-20)).

SCHRAMM, Wilbur. 1966. *Mass Media and National Development*. Stanford: Standorfd University Press.

SHUDSON, Michael. 1992. "The Sociology of News Production Revisited". In: James Curran & Michael Gourevitch (eds.), *Mass Media and Society*. New York: Edward Arnold.

THOMPSON, John B. 1998. *A Mídia e a Modernidade. Uma Teoria Social da Mídia*. Petrópolis: Vozes.

WILSON, Thomas M. 1995. "La Reconstruction de L'Invisibilité à la Frontière Irlandaise". *Quaderni* 27:79-93.

#### **Sites**

<http://www.mercosur.org.uy>

<http://www.alternativabolivariana.org>

<http://www.overmelho.org.br>

<http://www.agenciartamamior.uol.com.br>

<http://www.telesurtv.net>

<http://www.telesurradio.net>

#### **Fonte audiovisual**

O documentário "A Revolução Não Será Televisada".

